

VESTIBULAR UNICENTRO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

1º VESTIBULAR DE 2014



HERÓIS SEMPRE VENCEM DESAFIOS

SEJA NOSSO SUPER CALOURO

25/08/2013

CADERNO DE PROVAS

1

Redação
Língua Portuguesa
Literatura
Língua Estrangeira Moderna



INSTRUÇÕES

- * Você está recebendo do fiscal um Caderno de Questões com 3 (três) temas de redação e 30 (trinta) questões que compõem a prova objetiva.
- * Você receberá, também, a Folha de Respostas personalizada para transcrever as respostas da Prova Objetiva e a versão definitiva da Redação.

ATENÇÃO

1. Confira seu nome, número de inscrição e assine no local indicado na capa.
2. Aguarde autorização para abrir o Caderno de Provas.
3. A interpretação das questões é parte do processo de avaliação, não sendo permitidas perguntas aos Fiscais.
4. Este Caderno de Provas contém questões objetivas, conforme o quadro abaixo, com 5 (cinco) alternativas cada uma, indicadas com as letras A, B, C, D e E, além da Prova de Redação, que serão respondidas **por todos os candidatos ao Concurso Vestibular**.

Prova de Língua Portuguesa

1ª Parte: Prova de Redação

2ª Parte: Língua Portuguesa – 1 a 15 questões

Literatura – 1 a 5 questões

Língua Estrangeira Moderna – 1 a 10 questões de Inglês e 1 a 10 questões de Espanhol.

5. **Responda somente às questões da Língua Estrangeira escolhida no ato da inscrição.**
6. Ao receber a Folha de Respostas, examine-a e verifique se os dados nela impressos correspondem aos seus. Caso haja alguma irregularidade, comunique-a imediatamente ao Fiscal.
7. Transcreva para a Folha de Respostas o resultado que julgar correto em cada questão, preenchendo o círculo correspondente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul-escuro e assine no local apropriado.
8. Na Folha de Respostas, a marcação de mais de uma alternativa em uma mesma questão, bem como rasuras e preenchimento além dos limites do círculo destinado para cada marcação, anulam a questão. É de sua inteira responsabilidade a transcrição de suas respostas.
9. Não haverá substituição, em hipótese alguma, da Folha de Respostas.
10. Não serão permitidas consultas, empréstimos e comunicação entre os candidatos, tampouco o uso de livros, apontamentos e equipamentos, eletrônicos ou não, inclusive relógios. O não cumprimento dessas exigências implicará a exclusão do candidato deste Processo Seletivo.
11. Ao concluir a Prova, permaneça em seu lugar e comunique ao Fiscal. **Aguarde autorização para devolver, em separado, a Folha definitiva de Redação, o Caderno de Provas e a Folha de Respostas, devidamente assinados.**
12. Esta prova terá, no máximo, **4 horas de duração**, incluindo o tempo destinado à transcrição de suas respostas e a elaboração da Redação.

INSTRUÇÕES

1. Para elaborar sua Redação, você deve escolher um tema entre os três apresentados.
2. Utilize o espaço reservado ao rascunho para produzir a sua Redação.
3. Use somente caneta esferográfica de tinta **preta** ou **azul**, ao transcrever o seu texto na Folha de Redação definitiva, e observe as instruções constantes neste caderno.
4. Confira os dados constantes no cabeçalho da Folha de Redação e assine-a no espaço reservado para tal fim.
5. Considere que seu texto será corrigido, observando-se os seguintes critérios:
 - I – Título.
 - II – Tema.
 - III – Coerência.
 - IV – Tipologia textual.
 - V – Emprego da norma padrão.
 - VI – Coesão.
6. Terão **nota zero** as redações que:
 - a. fugirem ao tema proposto no comando escolhido;
 - b. não desenvolverem o tipo de texto proposto no comando escolhido;
 - c. apresentarem acentuada desestruturação e/ou divagação (informações soltas e desarticuladas) no desenvolvimento do tema e/ou se apresentarem com mais de 22 linhas ou menos de 17 linhas. (Serão desconsideradas as cópias do texto de comando);
 - d. apresentarem qualquer identificação além do texto, ou às suas margens, mesmo que seja a lápis;
 - e. forem consideradas ilegíveis ou desenvolvidas em forma de desenhos, números, versos, espaçamento excessivo entre letras, palavras e parágrafos, bem como desenvolvidas em códigos alheios à língua portuguesa escrita;
 - f. forem desenvolvidas a lápis ou a tinta em cor diferente da **preta** ou **azul**.
7. O título do texto não pode estar incluído no limite de linhas.

TEMA 1

Leia o texto a seguir.

Em pouco mais de uma década, a grife de roupas *Abercrombie & Ficht* deixou de ser uma marca de relativo sucesso apenas nos Estados Unidos para se tornar um fenômeno global. Nesse período, seu faturamento cresceu mais de dez vezes e sua reputação de marca bacana, jovial e descolada conquistou adolescentes do mundo inteiro. Parte significativa desse sucesso deve ser creditada a Mike Jeffries, um executivo com fama de maluco que assumiu a presidência da empresa em 1996 e que logo viria a colocar em prática ideias que pareciam esquisitas, mas que se revelaram acertadas. Em vez de vendedores convencionais, a rede contratou modelos para atender os clientes. Jeffries queria mais. Os modelos masculinos, jovens e sempre sarados, passaram a atender a clientela sem camisa, e as meninas adolescentes tornaram os endereços da rede verdadeiras atrações turísticas.

O império construído com a criatividade de Jeffries agora está ameaçado. Motivo: o presidente da grife falou bobagem. E das grandes. “Quero apenas gente magra e bonita”, disse, sobre quem seria seu público ideal. A declaração, como era de se imaginar, provocou uma enxurrada de protestos mundo afora. Um movimento iniciado na Internet sugeriu que roupas da grife fossem queimadas em praça pública e as redes sociais destratarem Jeffries. No Brasil, a campanha “*Abercrombie Popular*”, criada pelo *designer* paulistano Isaias Zatz, 21 anos, pede que as peças da grife sejam doadas a moradores de ruas. Nos últimos dias, a revolta ganhou força à medida que surgiram novas afirmações estranhas de Jeffries, que se tornaram públicas depois da divulgação de um documento interno da empresa. “Sinceramente, preferimos os garotos mais atraentes”, é uma das frases atribuídas ao executivo. “Muita gente não cabe em nossas roupas e não é para caber”, complementa.

(Adaptado de: PEREZ, F. A grife que não gosta de gordos e feios. *IstoÉ*. São Paulo, n.2270, p.86, 22 maio 2013.)

Até que ponto a sinceridade visceral de um executivo, algo que o mercado não está acostumado a ver, pode ser motivo de afastamento do consumidor?

Elabore um texto dissertativo-argumentativo colocando em discussão as declarações restritivas do presidente da *Abercrombie*.

TEMA 2

Leia o texto a seguir.

“Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário”. O romance “Vidas Secas”, de Graciliano Ramos, captou a alma de sofrimento do sertanejo no fim da década de 1930, quando o Nordeste sofria com uma das oito maiores secas registradas no século XX. Setenta e cinco anos depois, 12 milhões de brasileiros de 1.415 municípios do semiárido brasileiro ainda estão presos à imagem de terra arrasada, vendo os corpos ressecados de seu gado pregados no chão.

(Adaptado de: JERÔNIMO, J.; TORRES, I. Seca, corrupção e incompetência. *IstoÉ*. São Paulo, n.2266, p.46, 24 abr. 2013.)

A dificuldade do país para enfrentar a seca é histórica e se arrasta por anos. As ideias se sucedem, os planos se multiplicam, mas raras vezes se consegue levá-las adiante de forma coerente.

Com base no exposto, elabore um texto dissertativo-argumentativo abordando esta realidade brasileira.

TEMA 3

Leia o texto a seguir.

Algumas ideias capazes de fazer a diferença podem surgir em momentos inusitados. O embrião para o projeto Imagina na Copa – uma força-tarefa que tem o objetivo de inspirar os jovens brasileiros a assumirem atitudes para melhorar o país –, por exemplo, veio durante um almoço num restaurante grego, em São Paulo. Reunidos numa mesma mesa, os amigos Fernanda Cabral, Mariana Campanatti, Mariana Ribeiro e Tiago Pereira tiveram um “estalo”: por que não tornar a expressão “imagina na Copa”, que tem uma carga negativa e que reflete uma sensação de incapacidade de o país se preparar para os desafios do Mundial, numa expressão positiva? “Mais do que ficar reclamando que as coisas não vão bem, precisamos mostrar que a responsabilidade por um Brasil melhor é nossa também, e que existe uma galera boa fazendo algo pelo país”, acrescenta Mariana.

Até a última semana, o Imagina na Copa publicou 23 ações na sua página da Internet. Os *posts* contêm descrições e vídeos feitos com os jovens transformadores nas suas respectivas cidades, que vão desde projetos de comunicação na periferia de Salvador até aulas de boxe no Rio de Janeiro e intervenções artísticas para incentivar as pessoas a jogarem lixo no lugar certo, em Curitiba. Mariana explica que há três critérios para que os projetos apareçam na página: que sejam liderados por jovens – ou tenham uma forte participação deles –, que sejam inovadores e que tenham impacto sobre determinadas comunidades.

Para Mariana, mudanças duradouras levam tempo e isso afasta os jovens de adotar atitudes transformadoras. Para contornar esse problema, a ONG criou as missões “pequenas ideias capazes de fazer a diferença”. Entre elas está a identificação das linhas de ônibus que passam por determinados pontos, uma ação que começou em Porto Alegre e se espalhou pelo país. Mariana conta que o Imagina na Copa acaba junto com o Mundial, quando o grupo pretende divulgar uma pesquisa com as informações coletadas sobre os jovens e o protagonismo social.

(Adaptado de: CHERUBINI, F. Um Brasil não só para a Copa. *Gazeta do Povo* – Caderno Gaz+, Curitiba, p.8, 15 jun. 2013.)

“Mais do que ficar reclamando que as coisas não vão bem, precisamos mostrar que a responsabilidade por um Brasil melhor é nossa também, e que existe uma galera boa fazendo algo pelo país”.

Com base nessa declaração de Mariana Ribeiro, desenvolva um texto dissertativo-argumentativo defendendo sua posição a respeito das ações desenvolvidas pela força-tarefa Imagina na Copa.

FOLHA PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

Assinale o tema selecionado para produzir seu texto.

1

2

3

REDAÇÃO

Título

linha17

linha22

Leia os versos de Drummond, a seguir, e responda às questões de 1 a 4.

Sou apenas um homem.
Um homem pequenino à beira de um rio.
Vejo as águas que passam e não as compreendo.
Sei apenas que é noite porque me chamam de casa.
Vi que amanheceu porque os galos cantaram.
Como poderia compreender-te, América?
É muito difícil.

Passo a mão na cabeça que vai embranquecer.
O rosto denuncia certa experiência.
A mão escreveu tanto, e não sabe contar!
A boca também não sabe.
Os olhos sabem – e calam-se.
Ai, América, só suspirando.
Suspiro brando, que pelos ares vai se exalando.

(ANDRADE, C. D. América. In: *A Rosa do Povo*. Rio de Janeiro: Record, 1999. p.155.)

1 A partir das informações presentes no poema, assinale a alternativa correta.

- a) Os versos abordam as esperanças de um homem em relação à chegada da velhice.
- b) Os versos revelam a fragilidade do eu lírico, que quer escrever, mas não consegue mais.
- c) Os verbos na 1ª pessoa marcam a visão objetiva que o eu lírico tem diante da própria vida.
- d) Os verbos na 1ª pessoa reforçam o sentimento de incompletude do eu lírico diante da vida.
- e) Os verbos na 1ª pessoa reforçam a tristeza do eu lírico por ter perdido a memória na velhice.

2 Acerca dos recursos linguístico-semânticos presentes no texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “Vejo as águas que passam e não as compreendo”, o termo em destaque tem sentido adversativo.
- II. Em “Como poderia compreender-te, América?”, o pronome destacado faz referência ao vocativo “América”.
- III. Em “A mão escreveu tanto, e não sabe contar!”, a conjunção em destaque tem sentido de adição.
- IV. Em “Suspiro brando, que pelos ares vai se exalando”, o pronome destacado pode ser substituído pelo termo “onde”, segundo a norma padrão.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

3 Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a palavra formada pelo mesmo processo de “embranquecer”.

- a) Pequenino.
- b) Girassol.
- c) Exalando.
- d) Escurecer.
- e) Amanhecer.

4 Com relação aos aspectos morfosintáticos do texto, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Em “Sou apenas um homem”, o termo em destaque tem valor de adjetivo.
- () Em “Um homem pequenino à beira de um rio”, o termo em destaque é um substantivo.
- () Em “Passo a mão na cabeça que vai embranquecer”, a locução verbal equivale a “embranqueceu”.
- () Em “Os olhos sabem – e calam-se”, o travessão foi empregado porque o sujeito da primeira oração é diferente do sujeito da segunda.
- () O verso “Ai, América, só suspirando” tem valor interjectivo.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, F, V.
- c) V, F, F, V, F.
- d) F, F, V, V, V.
- e) F, F, F, V, V.

Leia o texto, a seguir, e responda às questões de 5 a 10.

1 O grande marechal Cândido Rondon, que desbravou os rincões brasileiros, tinha como lema na colo-
2 nização de terras indígenas o famoso “Morrer se preciso for; matar nunca”. Os lendários irmãos Villas
3 Bôas, mundialmente famosos por terem feito o primeiro contato com os índios gigantes da Amazônia,
4 os crenacarores, pautavam-se pelos mesmos cuidados de Rondon. A manutenção da vida e a saúde
5 dos índios eram uma obrigação do estado brasileiro em sua política de expansão das fronteiras civili-
6 zadas sobre terras habitadas pelas populações originais pré-cabralinas. A Rondon e aos irmãos Villas
7 Bôas não escapava a melancólica sensação da inevitabilidade da extinção ou, em um cenário benigno,
8 da mutilação das culturas daqueles povos. Sempre foi trágico para o mais fraco o milenar encontro de
9 populações em estágios díspares de desenvolvimento tecnológico. “Quem carregava o aço, a pólvora
10 ou os germes mais fortes dizimava o outro. Assim caminhou a humanidade desde tempos imemori-
11 ais”, escreveu o geógrafo americano Jared Diamond. A conclusão é que não existe política indigenista
12 justa para os índios. Qual a solução para a questão indígena brasileira? A pergunta não tem resposta
13 simples. Está na hora de tirar o problema do âmbito do Conselho Indigenista Missionário e das ONGs
14 estrangeiras e tratá-lo como uma questão de estado norteada pelo tema do marechal Rondon e pela
15 insatisfatória, mas realista, visão dos irmãos Villas Bôas. Os índios precisam de proteção do estado
16 para que não sejam usados como massa de manobra por manipuladores a quem mais interessam os
17 mártires.

(Adaptado de: A questão indígena. *Veja*. Carta ao Leitor. 12 jun. 2013. São Paulo: Ed. Abril, ano 46, n.24. p.12.)

5 Acerca do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. O texto possui caráter argumentativo, com linguagem formal, e pretende defender um ponto de vista, revelando argumentos convincentes acerca de determinado assunto.
- II. O texto possui caráter informativo, com linguagem técnica, revelando a ideia de precisão, rigor e neutralidade, características próprias dessa modalidade de linguagem.
- III. A linguagem é conotativa, metafórica, pois os sentidos variam conforme o contexto.
- IV. A linguagem, cujos sentidos são iguais tanto para o emissor quanto para o receptor, é denotativa.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

6 Sobre o texto, assinale a alternativa correta.

- a) Apresenta uma visão distorcida da realidade indígena.
- b) Critica ONGs estrangeiras que manipulam os índios brasileiros.
- c) Ignora o que deve ser feito para proteger os índios.
- d) Denuncia instituições que usam os índios em causa própria.
- e) Defende uma política de governo de proteção à causa indígena.

7 A partir do fragmento “O grande marechal Cândido Rondon, que desbravou os rincões brasileiros, tinha como lema na colonização de terras indígenas o famoso ‘Morrer se preciso for; matar nunca’”, atribua V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () Em “O grande marechal”, a troca de posição do adjetivo (de anteposto para posposto) em relação ao substantivo não altera o sentido da expressão.
- () A oração “que desbravou os rincões brasileiros” pode ser substituída por “desbravador dos rincões brasileiros” sem perder sua função adjetiva.
- () As aspas foram utilizadas no trecho “Morrer se preciso for; matar nunca” por se tratar de um dito popular.
- () O pronome “que” é um elemento de coesão e pode ser substituído, sem alterar o sentido original, por “o qual”.
- () No trecho “Morrer se preciso for; matar nunca”, o ponto e vírgula tem valor adversativo e pode ser substituído por “porém”.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, F, F, F.
- b) V, F, V, F, F.
- c) F, V, F, V, V.
- d) F, F, V, F, V.
- e) F, F, F, V, V.

8 Sobre os recursos linguístico-semânticos do texto, considere as afirmativas a seguir.

I. O termo “dísparos” (linha 9) tem o mesmo significado que “desiguais”.

II. A palavra “pré-cabralinas” (linha 6) concorda com “populações”.

III. Em “tratá-lo” (linha 14), o pronome faz referência ao Conselho Indigenista Missionário.

IV. A conjunção “mas” em “mas realista” pode ser substituída por “portanto”, sem alteração do sentido original.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

9 Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a reescrita do trecho “Os índios precisam de proteção do estado para que não sejam usados como massa de manobra”, com o mesmo sentido expresso no texto.

- a) Os índios precisam de proteção do estado enquanto não são usados como massa de manobra.
- b) Os índios precisam de proteção do estado uma vez que não são usados como massa de manobra.
- c) Como os índios precisam de proteção do estado, não devem ser usados como massa de manobra.
- d) Embora sejam usados como massa de manobra, os índios precisam de proteção do estado.
- e) A fim de não serem usados como massa de manobra, os índios precisam de proteção do estado.

10 Assinale a alternativa que corresponde, corretamente, à figura de linguagem presente em “para que não sejam usados como massa de manobra por manipuladores”.

- a) Eufemismo.
- b) Hipérbole.
- c) Ironia.
- d) Comparação.
- e) Metonímia.

Leia o texto, a seguir, e responda às questões de 11 a 14.

A Organização Mundial da Saúde aposta que em 2030 a depressão já será a doença mais comum do mundo, à frente de problemas cardíacos e câncer. Vivemos uma espécie de epidemia de mal-estar: há mais pessoas deprimidas do que nunca. Ironicamente, justo em uma época em que a busca pela felicidade é algo quase obrigatório. Você conhece alguém que não queira ser feliz? Soa bizarro e anacrônico. Nosso estilo de vida gera angústia e tristeza – que podem levar à depressão. É grave, ficamos vulneráveis a ela, com o risco maior de cair no abismo: passar a barreira dos sintomas leves e entrar numa depressão profunda. É como se a vida fosse uma calçada esburacada – nem todo mundo que tropeça cai e se arrebenta. Dá para controlar a queda, se segurar etc. Mas quem desaba no chão corre o risco de não se levantar mais: 15% das pessoas com depressão grave cometem suicídio. O medo da depressão e a busca incessante por felicidade fizeram muita gente fugir da tristeza como se ela fosse uma peste dos nossos tempos. Quem quer ter isso? Quem quer ficar perto de alguém que tem? Isso impulsionou o desenvolvimento de remédios com efeitos colaterais cada vez menos nocivos. Mas também levou a uma certa banalização. Tanya Luhrmann, antropóloga especializada em psicologia da Universidade Stanford, nos EUA, acha que há um clima de exagero. “Estou certa de que nós damos muito remédio às pessoas e que tristeza comum é tratada com medicação”, diz. Saber a diferença entre tristeza e depressão é essencial. “A tristeza tem motivos, a depressão não tem motivo nenhum”, explica o psicanalista Mário Corso. Na tristeza, choramos pela morte de alguém. Ficamos tristes, mas a dor passa, por mais que a saudade não. Na depressão, a dor não passa. A pessoa não sente mais prazer em nada. E foi nessa zona cinzenta de desinformação que nasceu a farra das farmácias. A busca por um comprimido mágico que promete milagres, transformando dor em felicidade, levou muita gente a desaprender a lidar com a tristeza. Vamos deixar claro uma coisa: nem toda tristeza é ruim. Muitas fazem parte desse jogo em que você entra no momento em que nasce. Ficar sem presente no Natal, sofrer pelo galã da escola, ser reprovado no vestibular, perder um emprego, levar um pé na bunda, brigar com um amigo, encarar a morte de alguém e tantas outras mais fazem parte da vida. Todo mundo lida com elas, em maior ou menor escala. A crise nos obriga a sair da zona de conforto e abre o caminho para avaliarmos a vida por novos ângulos e tomar rumos diferentes.

350 milhões de pessoas

Mais de 5% da população mundial tem depressão

Se existisse a República dos Depressivos seria o quarto país mais populoso do mundo.

Os brasileiros compraram 42,3 milhões de caixas de antidepressivos e estabilizadores de humor em 2012.

Um mercado que cresceu 16,3% desde 2011 e movimentou R\$1,85 bilhão.

Os estados mais deprimidos: PR, SC, RS

A região Sul é a maior consumidora per capita de antidepressivos do país. Em média 4,08 caixas de fluoxetina vendidas para cada 100 habitantes.

(Adaptado de: CASTRO, C. Como lidar com a tristeza. *Superinteressante*. 319.ed., jun. 2013. São Paulo: Ed. Abril, p.44-54.)

11 A respeito do texto, assinale a alternativa correta.

- a) Objetiva apresentar a indústria farmacêutica como oportunista e manipuladora dos indivíduos.
- b) Objetiva revelar que a automedicação é um grave problema social no país atualmente.
- c) Pretende desmistificar a questão do uso de medicamentos para depressão e de estabilizadores de humor.
- d) Pretende alertar a população sobre a intervenção medicamentosa desnecessária e incontrolável na atualidade.
- e) Tem a intenção de discutir propostas sociais para viabilizar o controle da farra das farmácias.

12 A partir do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Ao comparar a vida a uma calçada, o texto usa linguagem metafórica para traçar uma analogia entre a vida e o quadro depressivo.
- II. As perguntas incluídas no texto têm caráter retórico, pois podem ser respondidas automaticamente.
- III. O início do texto (três primeiras linhas) indica uma pressuposição sem fundamento feita pela Organização Mundial da Saúde.
- IV. Os dados estatísticos apresentados no texto são insuficientes para afirmar a banalização no uso de medicamentos.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

13 Com relação à significação das palavras no texto, relacione a coluna da esquerda com a da direita.

- | | |
|------------------|-------------------|
| (I) bizarro | (A) extravagante |
| (II) anacrônico | (B) indispensável |
| (III) incessante | (C) retrógrado |
| (IV) essencial | (D) fantástico |
| (V) mágico | (E) constante |

Assinale a alternativa que contém a associação correta.

- a) I-A, II-B, III-E, IV-D, V-C.
- b) I-A, II-C, III-E, IV-B, V-D.
- c) I-B, II-C, III-D, IV-A, V-E.
- d) I-C, II-A, III-D, IV-B, V-E.
- e) I-C, II-B, III-A, IV-E, V-D.

14 Sobre os recursos linguístico-semânticos do texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. Em “Mais de 5% da população mundial tem depressão”, o uso de “tem” (em vez de têm) está em desacordo com a norma padrão.
- II. A expressão “levar um pé na bunda”, típica da linguagem coloquial e falada, está inadequada nesse contexto.
- III. O trecho “A tristeza tem motivos, a depressão não tem motivo nenhum” marca um discurso direto.
- IV. No trecho “Vamos deixar claro uma coisa: nem toda tristeza é ruim”, os dois pontos introduzem um aposto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

15 Leia a charge a seguir.



(BENNETT. *Nova Escola*. São Paulo: Ed. Abril. jun./jul. 2013, n.263, p.18.)

Acerca do texto presente na charge, considere as afirmativas a seguir.

- I. O uso do pronome “me” está inadequado para o texto em questão.
- II. O verbo no imperativo atenua o pedido feito pelo garoto.
- III. A palavra “só” denota exclusão de uma ideia.
- IV. A palavra “cola” gera ambiguidade no texto.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Leia o trecho da peça *O Rei da Vela*, de Oswald de Andrade, a seguir, e responda às questões 1 e 2.

HELOÍSA – Faz versos?

PINOTE – Sendo preciso... Quadrinhas... Acrósticos... Sonetos... Reclames.

HELOÍSA – Futuristas?

PINOTE – Não senhora! Eu já fui futurista. Cheguei a acreditar na independência... Mas foi uma tragédia! Começaram a me tratar de maluco. A me olhar de esquelha. A não me receber mais. As crianças choravam em casa. Tenho três filhos. No jornal também não pagavam, devido à crise. Precisei viver de bicos. Ah! Reneguei tudo. Arranjei aquele instrumento (mostra a faca) e fiquei passadista.

(ANDRADE, O. *O Rei da Vela*. São Paulo: Globo, 2004, p.58.)

1 A partir da leitura do trecho e de conhecimentos prévios sobre essa peça, assinale a alternativa correta.

- A figura de Pinote mostra como se dá a exploração do trabalho intelectual. A peça mostra, de modo irônico, como os escritores e artistas em geral são desvalorizados e utilizados como mera mercadoria.
- Nesta cena, Heloísa realiza uma entrevista com alguns escritores a fim de escolher aquele que escreveria a biografia de Abelardo I, sendo Pinote o escolhido por sua capacidade de trabalhar com vários gêneros.
- Nesta cena, Heloísa e Abelardo I realizam uma entrevista com Pinote, que, mesmo sendo escritor, disputa uma vaga de auxiliar de escritório, cargo que daria a segurança financeira que a outra profissão não lhe dá.
- O trecho deixa claras as preferências artísticas de Pinote, que opta por uma arte mais conservadora depois que foi internado em um hospício enquanto escrevia um livro chamado de futurista.
- Pinote é um escritor e jornalista famoso que está escrevendo um livro sobre a chamada crise dos anos 30, que levaria à falência uma série de empresários no início do século XX.

2 Sobre essa peça, assinale a alternativa correta.

- A peça fala sobre a crise das indústrias produtoras de celulose, que ocasionou o fechamento de vários jornais na virada do século XIX para o XX. Por esse motivo, Pinote deixava o jornalismo, tornando-se escritor.
- A peça trata do tema *bullying* na adolescência, visto que vários personagens são apelidados com nomes constrangedores, como é o caso de Totó Fruta-do-Conde e Heloísa de Lesbos.
- Abelardo I é homem sem escrúpulos que, com a crise das empresas de energia, enriquece com a produção de velas. Depois disso, passa a explorar trabalhadores em situação difícil por meio da agiotagem.
- Abelardo I é um industrial falido, que passa a vida tentando conquistar Heloísa, moça doce e meiga, que se vê dividida entre o amor de dois homens, mas é coagida pela família a ficar com o pretendente rico.
- Abelardo I presenteia sua amada Heloísa com uma ilha, que será apelidada de Ilha da Nobreza, referência ao poderio financeiro da família, cuja riqueza provém de heranças deixadas por antepassados nobres.

Leia o trecho de *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, a seguir, e responda às questões 3 e 4.

Ezequiel, quando começou o capítulo anterior, não era ainda gerado; quando acabou era cristão e católico. Este outro é destinado a fazer chegar o meu Ezequiel aos cinco anos, um rapagão bonito, com os seus olhos claros, já inquietos, como se quisessem namorar todas as moças da vizinhança, ou quase todas.

Agora, se considerares que ele foi único, que nenhum outro veio, certo nem incerto, morto nem vivo, um só e único, imaginarás os cuidados que nos deu, os sonos que nos tirou, e que sustos nos meteram as crises dos dentes e outras, a menor febrícula, toda a existência comum das crianças. A tudo acudíamos, segundo cumpria e urgia, coisa que não era necessário dizer, mas há leitores tão obtusos, que nada entendem, se se lhes não relata tudo e o resto. Vamos ao resto.

(ASSIS, M. *Dom Casmurro*. 3.ed. São Paulo: FTD, 1994, p.166-167.)

3 No trecho “quando acabou era cristão e católico”, Bentinho

- faz referência ao fato de que Ezequiel contribuiu para a escrita das memórias do pai, o que fica explícito com o uso do verbo na terceira pessoa.
- faz referência ao fato de o capítulo anterior ter condensado as informações relativas ao nascimento e aos primeiros anos de Ezequiel.
- faz uma crítica a Capitu, que, por ser muito religiosa e fanática, acabou por impor, precocemente, a religião cristã ao filho.

- d) indica que houve um retorno a um tempo anterior, uma vez que o capítulo precedente mostrava Ezequiel já mais velho a ponto de poder escolher a religião.
- e) ironiza a falta de religião de Ezequiel, com quem romperia relações adiante por sua total falta de respeito aos princípios cristãos.

4 A partir da leitura do trecho, bem como de conhecimentos sobre a obra, assinale V (verdadeiro) ou F (falso) às afirmativas a seguir.

- () A insistência do narrador em afirmar que Ezequiel foi o único filho do casal se dá porque ele deseja esconder seus outros filhos, tidos fora do casamento.
- () Bentinho, mesmo depois de deixar Capitu, continua a amar o filho por toda a vida, dando-lhe não apenas assistência financeira, mas principalmente carinho de pai.
- () *Dom Casmurro* é um romance formado por capítulos curtos, todos com títulos que sintetizam a história ao mesmo tempo que criam certo sentido de ironia.
- () O narrador não apenas se refere aos leitores, muitas vezes de modo irônico, como também conversa com eles, o que fica patente em “imaginarás os cuidados”.
- () Todo o cuidado com a saúde de Ezequiel se explica por ele ser o único filho, que havia sido muito esperado e desejado tanto por Bentinho quanto por Capitu.

Assinale a alternativa que contém, de cima para baixo, a sequência correta.

- a) V, V, V, F, F.
- b) V, V, F, F, V.
- c) V, F, F, V, F.
- d) F, V, F, V, V.
- e) F, F, V, V, V.

5 Leia o trecho do poema, do livro *Muitas Vozes*, de Ferreira Gullar, a seguir.

No princípio
era o verso
alheio

Disperso
em meio
às vozes
e às coisas
o poeta dorme
sem se saber

Ignora o poema
não tem nada a dizer

(GULLAR, F. *Obras Completas*. 13.ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2004, p.422.)

A partir da leitura do poema e dos conhecimentos prévios sobre esse livro, considere as afirmativas a seguir.

- I. O poema traz uma das características da obra do autor presente em *Muitas Vozes*: a metalinguagem, que, na poesia, ocorre quando o poema volta-se para si próprio.
- II. O sentido polissêmico do termo “alheio”, no terceiro verso, é ampliado pela ausência de pontuação. Desse modo, pode significar tanto “de outro” quanto “distraindo” ou “desinteressado”.
- III. No verso “sem se saber”, há a presença do recurso da aliteração, que consiste na repetição de consoantes para produzir efeitos sonoros.
- IV. O poema segue uma métrica rígida, com versos variando de seis a sete sílabas poéticas. Também rígido é o sistema de rimas ABBA.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

Read the following text and answer questions 1 to 3.

The acid that corroded George W. Bush's presidency was fear. The blood-dimmed tragedy of 9/11 was chilling. But instead of rising above the fear, W. Bush let it overwhelm his better instincts. He and Dick Cheney crumpled the Constitution, manipulated intelligence to go to war against a country that hadn't attacked us, and implemented warrantless eavesdropping – all in the name of keeping us safe from terrorists. We want to be protected, but not at the cost of corrupting the values that make us Americans.

"There was, of course, no way of knowing whether you were being watched at any given moment", George Orwell wrote in "1984". "How often, or on what system, the Thought Police plugged in on any individual wire was guesswork. It was even conceivable that they watched everybody all the time. But at any rate they could plug in your wire whenever they wanted to." Still, it was a bit of a shock to find out that the N.S.A. (National Security Agency) has been collecting information for seven years on every phone call, domestic and international, that Americans make. The Washington Post and then Greenwald swiftly revealed another secret program started under W. Bush, code-named Prism, that lets the N.S.A. and the F.B.I. tap Microsoft, Yahoo, Google, Facebook, PalTalk, AOL, Skype, YouTube and Apple, lifting audio and video chats, photographs, e-mails and documents in an effort to track foreign targets.

President Obama defended his classified programs. He insists that agents are not actually listening to calls, and calls the vast eavesdropping apparatus "modest encroachments on privacy".

(Adapted from: DOWD, M. *The New York Times*. Source: <<http://www.nytimes.com/2013/06/09/opinion/sunday/dowd-peeping-president-obama.html?ref=politics>>. Accessed on: 18 June 2013.)

1 According to the text, the practice of collecting phone call information from American citizens was implemented

- a) after American citizens demanded more security against terrorist attacks.
- b) during Obama's first term of office aiming at protecting American citizens.
- c) during Obama's second term of office due to the rise in terrorist attacks.
- d) during the Cold War in an attempt to track foreign spies among Americans.
- e) under George W. Bush's administration by the national security agency.

2 The text writer relates the control programs from the government with that of a book by George Orwell. Which book is it?

- a) 1984.
- b) Animal Farm.
- c) Homage to Catalonia.
- d) The Big Brother.
- e) Thought Police.

3 About the Prism program, according to the text, consider the following statements.

- I. It is a program designed for training agents from American intelligence service.
- II. It is a secret program which was started under George W. Bush's administration.
- III. It allows government agencies to access e-mail accounts at different providers.
- IV. The objective of the program is to attempt to identify terrorist foreign targets.

Choose the correct alternative.

- a) Only the statements I and II are correct.
- b) Only the statements I and IV are correct.
- c) Only the statements III and IV are correct.
- d) Only the statements I, II and III are correct.
- e) Only the statements II, III and IV are correct.

Observe the following comic strip and answer questions 4 and 5.



(Source: <<http://paula-espaciodelestudiante.blogspot.com.br/2011/07/mafalda-in-english.html>>. Accessed on: 14 June 2013.)

4 Based on the strip, consider the following statements.

- I. The candy is a gift from Manolito to Mafalda.
- II. Mafalda refused the candy because she is on a diet.
- III. The candy must be paid for at the end of the month.
- IV. The teacher misunderstood Manolito's intentions.

Choose the correct alternative.

- a) Only the statements I and II are correct.
- b) Only the statements I and IV are correct.
- c) Only the statements III and IV are correct.
- d) Only the statements I, II and III are correct.
- e) Only the statements II, III and IV are correct.

5 The word **But**, in the last balloon, is a linking word that indicates

- a) addition.
- b) conclusion.
- c) contrast.
- d) exemplification.
- e) purpose.

Read the following add and answer questions 6 and 7.

Shane Norrie – Artist / Ceramicist's

HOT OFF THE PRESS!
NEW BOOK RELEASE

SHANE NORRIE - SELECTED WORK PRE:2012
LIMITED QUANTITY, 84-PAGE, FULL-COLOUR, SOFTCOVER BOOK
Beautifully Photographed images of Selected past work
Includes essays and articles by various contributors

ALL BOOKS HAND-SIGNED
&
PACKAGED IN ACID-FREE, RESEALABLE WRAP

CANADIAN ORDERS: \$25, INCLUDING TAXES AND SHIPPING
(\$ 18 EACH, INCLUDING TAXES IF NO SHIPPING REQUIRED)
US ORDERS: PLEASE EMAIL FOR SHIPPING QUOTE
SHIPPED NEXT DAY OF ORDER

ORDER INQUIRIES TO: SHANE@SHANENORRIE.COM. VISA, MASTERCARD ACCEPTED

(Source: <<http://shanenorrie.blogspot.com.br/2011/12/new-book-release.html>>. Accessed on: 8 June 2013.)

6 According to the add, choose the correct alternative.

- a) Orders to the USA has a shipping cost of \$18,00.
- b) The book includes photos by various contributors.
- c) The book is a commemorative edition.
- d) The book is a selection of the artist's work.
- e) The book is an edition with unlimited printing.

7 According to what is stated in the add, shipping is done

- a) in 5 working days after payment.
- b) on the day following the order.
- c) after client inquiring by e-mail.
- d) after inquiring credit card operator.
- e) after payment confirmation.

Read the following text and answer questions 8 to 10.

Most people who bother with the matter at all would admit that the English language is in a bad way, but it is generally assumed that we cannot by conscious action do anything about it. Our civilization is decadent, and our language – so the argument runs – must inevitably share in the general collapse. It follows that any struggle against the abuse of language is a sentimental archaism, like preferring candles to electric light or hansom cabs to aeroplanes. Underneath this lies the half-conscious belief that language is a natural growth and not an instrument which we shape for our own purposes.

Now, it is clear that the decline of a language must ultimately have political and economic causes: it is not due simply to the bad influence of this or that individual writer. But an effect can become a cause, reinforcing the original cause and producing the same effect in an intensified form, and so on indefinitely. A man may take to drink because he feels himself to be a failure, and then fail all the more completely because he drinks. It is rather the same thing that is happening to the English language. It becomes ugly and inaccurate because our thoughts are foolish, but the slovenliness of our language makes it easier for us to have foolish thoughts. The point is that the process is reversible. Modern English, especially written English, is full of bad habits which spread by imitation and which can be avoided if one is willing to take the necessary trouble. If one gets rid of these habits one can think more clearly, and to think clearly is a necessary first step towards political regeneration: so that the fight against bad English is not frivolous and is not the exclusive concern of professional writers.

(ORWELL, G. *Politics and The English Language* (Fragment). Source: <<http://www.classicshorts.com/stories/patel.html>>. Accessed on: 12 June 2013.)

8 According to the author, any effort to prevent the misuse of the English language may be interpreted as a

- a) form of preference to standard patterns.
- b) form of sentimental archaism.
- c) form of struggle for good education.
- d) struggle to ensure efficient communication.
- e) way to avoid social and cultural decline.

9 According to the author, a condition to avoid bad habits in the English language is

- a) creating a law to demand the use of the Standard norm.
- b) people agreeing to stop using bad words and slangs.
- c) people being willing to study Standard English.
- d) people being willing to take the necessary trouble.
- e) linguists developing a manual of Standard English.

10 Based on the author's arguments, assign T (true) or F (false) to the following statements.

- () It is possible to avoid bad habits in the English language.
- () The decline of language must have political and economic causes.
- () The fight against bad English is a concern of only professional writers.
- () The fight to ensure bad English gets banished is frivolous.
- () There is a cause effect relation between language and thought.

Choose the alternative that shows, top-down, the correct sequence.

- a) T, T, F, F, T.
- b) T, F, F, T, F.
- c) F, T, T, F, F.
- d) F, F, T, T, T.
- e) F, F, F, T, T.

Lee la viñeta a continuación y contesta las preguntas 1 y 2.



(Disponible en: <http://www.gaturro.com/tiras/tiras.php?id=7367&seccion=TR2&id_categoria=&id_personaje=>. Accedido el: 17 jun. 2013.)

1 De la lectura y observación de la viñeta, señala la alternativa correcta.

- a) El ser humano está cada vez más capitalista.
- b) Hay una crítica a los trabajos manuales.
- c) Hoy utilizamos más la mente y menos la lengua.
- d) La interacción virtual ejercita más el cerebro.
- e) La sociedad moderna está más acomodada.

2 Con relación a la viñeta, pon V (verdadero) o F (falso) a las afirmativas a continuación.

- () “órgano” lleva tilde porque es esdrújula.
- () “más” es acentuada porque todos los monosílabos lo son.
- () “cerebro” no lleva tilde porque es heterogénica.
- () “después” lleva tilde porque es aguda.
- () “posteriormente” no lleva tilde porque es sobresdrújula.

Señala la alternativa que contiene, de arriba para abajo, la secuencia correcta.

- a) V, V, F, F, F.
- b) V, F, V, F, V.
- c) V, F, F, V, F.
- d) F, V, V, F, V.
- e) F, V, F, V, V.

Lee el texto a continuación y contesta las preguntas de 3 a 7.

Por la boca muere el pez... y se inculpa el delincuente. Los expertos en lenguaje son capaces de identificar al auténtico autor de una llamada terrorista o una nota de rescate.

En 2002, el fiscal echó por tierra la coartada de Stuart Campbell en el asesinato de su sobrina Danielle Jones, en Essex (Inglaterra). Los peritos demostraron que él fue el asesino y no la víctima, como había hecho creer. La clave del crimen estaba en unos mensajes que el tío envió desde el teléfono móvil de Danielle. Los análisis del texto revelaron sin lugar a dudas que el estilo era propio del sospechoso, quién jamás imaginó que un centenar de caracteres pudieran meterle entre rejas.

Probablemente Campbell también ignoraba que la estructura y el contenido de las frases que usamos de forma cotidiana en las conversaciones son casi únicos. O que la puntuación y la gramática de un mensaje anónimo pueden ser suficientes para averiguar la edad, el sexo y la ubicación geográfica de su autor. Pero lo cierto es que los lingüistas forenses manejan a diario estas diferencias en el uso de las palabras, que a lo largo de la última década han permitido identificar inequívocamente a terroristas y criminales de todo tipo.

Es un hecho que existe un modo distintivo en el que cada individuo codifica y descodifica el lenguaje y se expresa con sus propias “marcas” lingüísticas. Y que no hay dos personas que utilicen el lenguaje exactamente del mismo modo. Expertos como James Fitzgerald, investigador del FBI, lo han comprobado tras varios años trabajando en el análisis e identificación de documentos anónimos.

“Los seres humanos son prisioneros de su propio lenguaje”, asegura el lingüista Don Foster, que ha colaborado con Fitzgerald en varios casos. Y añade: ¿por eso, el análisis científico de un texto puede revelar datos tan claros como las huellas dactilares o el ADN? Fue precisamente esta técnica la que permitió a Fitzgerald y Foster resolver un caso clave en la historia de Estados Unidos: el del terrorista FC, más conocido como Unabomber, que emprendió una cruzada contra el progreso tecnológico enviando cartas-bomba a diferentes puntos del país durante 18 años.

(Lingüística forense: la forma de hablar y escribir nos delata. Disponible en: <<http://www.muyinteresante.es/ciencia/articulo/lingueistica-forense-la-forma-de-hablar-y-escribir-nos-delata>>. Accedido el: 17 jun. 2013.)

3 Según se desprende de la lectura del texto, señala la alternativa correcta.

- a) La estructura y el contenido lingüísticos que se emplea ponen de relieve las marcas individuales.
- b) Lingüistas forenses manejan a diario palabras que permiten encarcelar a asesinos sudamericanos.
- c) Lingüistas forenses y el FBI consiguen identificar cartas-bomba en Essex, Inglaterra.
- d) Los prisioneros norteamericanos fueron identificados por Campbell en un análisis científico.
- e) Unabomber siempre ha sido enemigo del progreso tecnológico, por eso se hizo terrorista.

4 Sin alterar su sentido en el texto, es posible sustituir la expresión “echar por tierra” por

- a) arrojar.
- b) destruirlo.
- c) razonar.
- d) someter.
- e) subyugar.

5 En “huellas dactilares”, la expresión en bastardilla se refiere a

- a) datos precisos que revelan la culpabilidad de terroristas en los Estados Unidos.
- b) un progreso tecnológico empleado por lingüistas norteamericanos contra terroristas.
- c) una estrategia peculiar a los Estados Unidos empleada para descubrir terroristas.
- d) una técnica para desvelar a criminales, a través del lenguaje, en los Estados Unidos.
- e) técnica usada por investigadores que les permite descubrir los culpables por crímenes.

6 La expresión “meterle entre rejas” puede ser sustituida, sin que haya alteración de sentido, por

- a) meter la pata.
- b) meter renglones.
- c) meterle a juzgar.
- d) meterle en la cárcel.
- e) meterle en los vicios.

7 Con relación a las informaciones presentes en el texto, considera las afirmativas a continuación.

- I. Investigadores del FBI y expertos en Lingüística Forense ya pueden emplear nuevas tecnologías con el objetivo de solucionar crímenes e identificar terroristas.
- II. Tanto la codificación como la decodificación lingüística permiten identificar marcas individuales que revelan datos importantes sobre quiénes somos.
- III. El tío de Danielle Jones desconocía los avances tecnológicos empleados por los terroristas y otros criminales, por eso fue identificado pronto.
- IV. La técnica desarrollada por James Fitzgerald, investigador del FBI, y el lingüista Don Foster posibilitó a ambos emprender una cruzada contra terroristas durante 18 años.

Señala la alternativa correcta.

- a) Solamente las afirmativas I y II son correctas.
- b) Solamente las afirmativas I y IV son correctas.
- c) Solamente las afirmativas III y IV son correctas.
- d) Solamente las afirmativas I, II y III son correctas.
- e) Solamente las afirmativas II, III y IV son correctas.

Lee el texto a continuación y contesta las preguntas de 8 a 10.

Forma parte del ser humano la superstición y la creencia de que se puede atraer la buena suerte y alejar la mala. En los puestos de muchos mercados se ofrecen yerbas, huevos, amuletos, estampas, velas, polvos, dijes, imágenes, cruces, listones, calaveras, piedras de colores, pulseras, collares y un sinnúmero de cosas que prometen salud, amor, dinero y mucho más. Es decir, ofrecen a quienes las usan dominar y modificar sus circunstancias.

Las supersticiones en México cumplen una función muy importante, pues ayudan a desahogar esa parte oscura del espíritu humano que sigue creyendo en el poder de los objetos.

Desde tiempos de la Conquista, la mezcla de razas negra, europea e indígena dio por resultado un complejo mosaico de creencias en lo sobrenatural. Por esa razón, los amuletos o recursos parecen no tener lógica para quien los ve por primera vez. Por ejemplo, la imagen de un santo puede estar unida a una herradura y adornada con listones rojos. La imaginación popular no tiene límites cuando se trata de conseguir lo que se desea, por eso los clarividentes y los yerberos venden remedios y amuletos para todas las ocasiones.

Si se quiere obtener dinero, el “Polvo de ajo macho”, el “Polvo de ven dinero” y el “Polvo de nueve yerbas del indio” son ideales. Para hacer buenos negocios, el “Polvo del retiro” promete “ambientar el hogar, la oficina o el negocio y retirar a la persona que nos hace mal y nos perjudica”. Según las indicaciones, “su preparación científica nos atrae el bien, evita las malas influencias y retira fuerzas negativas”. Debe arrojarse por donde pasa la persona negativa y aplicarse al hogar o negocio durante nueve días. El sobrecito recomienda: “Use el incienso y el perfume del retiro”.

Los ramos para negocio son también muy solicitados. Consisten en una combinación de varias yerbas y flores, entre las que se encuentra el perejil, la ruda, el romero, la albahaca, los claveles y las violetas. Se ata con una tira de palma y se rocía con agua perfumada. Debe comprarse los días martes o viernes y colocarse en el establecimiento donde, según afirman los que saben, absorberá las vibraciones negativas y limpiará el ambiente para que las transacciones comerciales ocurran sin tropiezos.

Otro recurso es tener cerca de la entrada una maceta en la que esté sembrada una sábila o aloe. Esta planta deberá tener atado en un extremo un listón rojo. La combinación de tales elementos protege y bendice el lugar y a los que allí habitan o trabajan. Para atraerse la suerte en juegos de azar tampoco faltan recursos. El “Legítimo polvo de chango macho” promete “espíritu de buena suerte en los juegos de azar y en los negocios, riqueza y protección contra espantos. Contiene oro y plata para la buena suerte. Debe ponerse en manos y cuello antes de empezar a trabajar o a jugar”.

Ciertos polvos llamados de “chuparrosa” son, según dice el sobre: “Perfume natural de las flores, polvo de chuparrosas disecadas, molidas y pulverizadas en Luna llena para que conserven el perfume. Úselo polveando todo el cuerpo en día viernes después del baño en la alcoba para obtener la gracia del amor y las buenas amistades”.

(Supersticiones populares mexicanas. Disponible en: <http://mx.selecciones.com/contenido/a2751_supersticiones-populares-mexicanas>. Accedido el: 17 jun. 2013.)

8 Sobre las reglas de acentuación en español, señala la alternativa correcta.

- a) *allí* lleva tilde porque es un monosílabo terminado en vocal.
- b) *día* lleva tilde porque es un monosílabo terminado en diptongo.
- c) *dío* no lleva tilde porque es una aguda terminada en hiato.
- d) *límites* lleva tilde porque es una esdrújula heterotónica.
- e) *más* lleva tilde porque es un monosílabo terminado en **-s**.

9 De acuerdo con las reglas gramaticales del español sobre apócope, señala la alternativa correcta.

- a) En “En los puestos de muchos mercados se ofrecen yerbas, ...”, la palabra subrayada no sufre apócope porque es precedida de preposición.
- b) En “... un sinfín de cosas que prometen salud, amor, dinero y mucho más.”, la palabra subrayada no sufre apócope porque es precedida de un conectivo.
- c) En “Las supersticiones en México cumplen una función muy importante, ...”, la palabra subrayada sufre apócope porque se encuentra al lado de un adjetivo.
- d) En “Para hacer buenos negocios, ...”, la palabra subrayada no sufre apócope porque hay un verbo que se encuentra en infinitivo antes del adjetivo.
- e) En “... según afirman los que saben, absorberá las vibraciones negativas ...”, la palabra subrayada sufre apócope porque hay un verbo que la pospone.

10 Lee el fragmento a continuación.

Úselo polveando todo el cuerpo en día viernes después del baño.

Con relación al término subrayado de ese fragmento, señala la alternativa que presenta, correcta y respectivamente, cómo se clasifica y a qué se refiere.

- a) Artículo neutro y baño.
- b) Pronombre complemento y polvo.
- c) Pronombre complemento y sobre.
- d) Pronombre demostrativo neutro y día.
- e) Pronombre personal y cuerpo.

